

Duckeodendron Kuhl.

Leandro Lacerda Giacomini

Universidade Federal do Oeste do Pará; giacomini.leandro@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Duckeodendron*, *Duckeodendron cestroides*.

COMO CITAR

Giacomini, L.L. 2020. *Duckeodendron* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB78236>.

DESCRIÇÃO

Árvores frondosas, alcançando até 30 metros; ramos glabros ou com diminutos tricomas simples nas porções jovens. Folhas simples alternas, dísticas a espiraladas, pecioladas; lâmina obovada a oblonga, de margem inteira e consistência cartácea. Inflorescências cimeiras paucifloras congestas, sésseis ou curto-pediceladas, as vezes ramificadas, opostas às folhas, subopostas ou terminais. Flores actinomorfas, monoclinas, pediceladas, prefloração imbricada. Cálice campanulado, com lacínias arredondadas. Corola tubular infundibuliforme, pentalobada, lobos inteiros, muito mais curtos que a porção gamopétala, fortemente recurvos na antese. Estames cinco, homodínamos, adnatos até um pouco acima da metade da corola; anteras oblongas, dorsifixas, ditecas, deiscência longitudinal; estaminódios ausentes. Ovário cônico, sentado sob disco conspícuo, bilocular, 1 óvulo por lóculo; estilete filiforme, incluso; estigma bilobado, com papilas na face interna. Fruto drupa piriforme, exocarpo liso, brilhoso, mesocarpo e endocarpo fibrosos; cálice frutífero não acrescentado. Semente fortemente recurva.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico conhecido apenas para Amazônia Central, em florestas de terra firme e igapó, próximas ao Rio Negro, Amazonas, Madeira e Tapajós.

O posicionamento do gênero em Solanaceae foi muito discutido por diversos autores ao longo do século XX (e.g. Kuhlmann 1934; Record 1933, Carlquist 1988), mas seu posicionamento na família é hoje visto como definitivo, uma vez que o monofiletismo da família com sua inclusão é bem suportado e sua segregação levaria a criação de diversas outras famílias pequenas (Fay et al. 1998, Santiago-Valentin & Olmstead 2003). Sua relação com os demais gêneros de Solanaceae não é, no entanto, bem esclarecida.

Duckeodendron e *Goetzea* (gênero endêmico das Antilhas) são os únicos dois gêneros em Solanaceae que apresentem frutos do tipo drupa, sendo que os frutos de *Duckeodendron* apresentam um mesocarpo de consistência fibrosa, único na família.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

BIBLIOGRAFIA

- Fay, M.F.; Olmstead, R.G., Richardson J.E.; Santiago, E. Prance, G.T. & Chase, M.W. 1998. Molecular data support the inclusion of *Duckeodendron cestroides* in Solanaceae. *Kew Bulletin* 53(1): 203-212
- Kuhlmann, J. G. 1925. Contribuição para o conhecimento de algumas plantas novas, contendo também um trabalho de crítica e novas combinações. *Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 4: 347-365.
- Kuhlmann, J.G. 1934. Notas sobre o gênero *Duckeodendron*. *Arq. Inst. Biol. Veg.* 1: 35-37.
- Kuhlmann, J.G. 1947. *Duckeodendraceae* Kuhlmann (nova família). *Arq. Serv. Florest.* 3: 7-8.
- Särkinen, T.; Bohs, L.; Olmstead, R.G. & Knapp, S. 2013. A phylogenetic framework for evolutionary study of the nightshades (Solanaceae): A dated 1000-tip tree. *B. M. C. Evol. Biol.* 13: 214. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2148-13-214>

Duckeodendron cestroides Kuhl.

DESCRIÇÃO

Árvores, 18 – 30 (35) m, inermes; ramos jovens densa a esparsamente pubescentes com tricomas não ramificados muito diminutos (<1 mm) eglandulares e as vezes glandulares (simples multicelulares capitados), de coloração amarelo-marrom, não visível a olho nu, se tornando glabros; casca rugosa, acanalada, alvacentas a marrom, desfolhante; madeira de coloração amarela, macia; tronco atingindo ca. 75 cm de diâmetro. Unidade simpodial plurifoliada, com folhas solitárias. Folhas simples, lâminas 2,9-12,8 x 2,3-4,5 cm, cartáceas, levemente discoloradas, secando amarronzadas, brilhosa na face adaxial, verdes na abaxial, obovadas a oblongas, base aguda a leve decurrente, ápice obtuso, as vezes agudo, ambas as faces glabras a esparsamente pubescentes, com tricomas simples iguais aos dos ramos concentrados na nervura central e base da lâmina, margens levemente revolutas, glabras; pecíolo 4-8 mm esparsamente pubescentes. Inflorescências cimeiras sésseis (ramificando na base) ou pedunculadas, com pedúnculos de até ca. 1 cm, terminais, laterais ou axilares, neste último caso crescendo em eixo diferente da folha, dando um aspecto de oposição, ramificadas com 20-muitas flores em 2-5 eixos de ramificação, raque normalmente pubescente, com tricomas como os do caule, pedicelos 5-8 mm. Cálice verde, campanulado, de aspecto orbicular mesmo na antese, sépalas 3-4 x 2-3 mm, lacínios com ca. 1 mm comprimento, com ápice arredondado a obtuso, pubescente na face adaxial, com tricomas simples iguais aos dos ramos concentrados no ápice, totalmente recoberto por tricomas glandulares diminutos na face abaxial. Corola alva a creme, a porção fundida como 2,2-2,5 x 0,3-0,4 cm, glabra na face abaxial, pubescente na face adaxial do tubo, lobos sagitiformes a subreniformes, 6 x 4 (porção mais larga) mm, fortemente revolutos, glabros em ambas as faces, ciliados, com tricomas unicelulares muito diminutos. Estames exsertos, filetes 2,8-3 cm comprimento, a porção livre com 0,8-1,2 cm, iniciando acima da metade do tubo da corola, com tricomas simples; anteras com 3 x 1 mm, obovadas a obtruladas, com as tecas unidas somente na metade superior. Ovário cônico a ovóide, 2 mm de comprimento, glabro; estilete filiforme, 3 cm de comprimento, glabro; estigma bilobado, lobos suborbiculares, papilados na face interna. Fruto drupa piriforme oblonga, com ápice longo acuminado a caudado, 8-9 x 2-2,5 cm, exocarpo imaturo verde, amadurecendo amarelo a laranja, mesocarpo seco, fibroso. Semente única (por aborto), fortemente curvada em U, ca. 1 x 1 cm, testa frágil, membranácea.

COMENTÁRIO

Distribuição: A espécie é conhecida somente para a Amazônia central, nas florestas não alagáveis associadas às bacias dos rios Amazonas, Negro, Madeira e Tapajós. Populações consideráveis são conhecidas nas proximidades da cidade de Manaus. Um registro oriundo de Marabá, PA, determinado como sendo *D. cestroides* é encontrado em diversos herbários, correspondendo a duplicatas de uma mesma coleta (M.M. Santos 212), sendo que sua identidade é duvidosa e o material não pode ser estudado. Este registro não é aqui considerado.

Ecologia: A espécie habita florestas de terra firme bem preservadas, em terras baixas (até 150 m de altitude), estando associada a solos argilosos.

Fenologia: Espécimes em flor foram coletados entre os meses agosto e dezembro e em fruto de março a dezembro. A maioria dos frutos maduros foi encontrado entre setembro e dezembro.

Notas: Espécie muito distinta entre as Solanaceae, pelo seu fruto drupáceo, de mesocarpo fibroso, que facilita seu reconhecimento em campo já que, além da morfologia incomum, é facilmente visto no chão próximo ao indivíduo que o está dispersando. Suas flores lembram flores de *Cestrum*, pelo formato longo tubular, mas *Duckeodendron* não é proximamente relacionada a este gênero. Pela morfologia tão peculiar, muitos estudos interessantes podem ser conduzidos com *D. cestroides*, desde um melhor entendimento de sua relação com os demais gêneros de Solanaceae a estudos ontogenéticos que investiguem a formação das drupas num contexto filogenético.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)



MATERIAL TESTEMUNHOA. Ducke, s.n., RB, 17908, Pará, **Typus**M. H. Nee, 46265, NY,  (NY01291477), AmazonasA. Ducke, 19233, S (S10-38334), NY,  (NY00172308), Pará, **Typus**G.T. Prance, 21678, NY,  (NY01291481), Amazonas**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Duckeodendron cestroides* Kuhl.Figura 2: *Duckeodendron cestroides* Kuhl.



Figura 3: *Duckeodendron cestroides* Kuhl.



Figura 4: *Duckeodendron cestroides* Kuhl.



Figura 5: *Duckeodendron cestroides* Kuhl.



Figura 6: *Duckeodendron cestroides* Kuhlmann.

BIBLIOGRAFIA

- Fay, M.F.; Olmstead, R.G., Richardson J.E.; Santiago, E. Prance, G.T. & Chase, M.W. 1998. Molecular data support the inclusion of *Duckeodendron cestroides* in Solanaceae. *Kew Bulletin* 53(1): 203-212
- Kuhlmann, J. G. 1925. Contribuição para o conhecimento de algumas plantas novas, contendo também um trabalho de crítica e novas combinações. *Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 4: 347-365.
- Kuhlmann, J.G. 1934. Notas sobre o gênero *Duckeodendron*. *Arq. Inst. Biol. Veg.* 1: 35-37.
- Kuhlmann, J.G. 1947. *Duckeodendraceae* Kuhlmann (nova família). *Arq. Serv. Florest.* 3: 7-8.
- Särkinen, T.; Bohs, L.; Olmstead, R.G. & Knapp, S. 2013. A phylogenetic framework for evolutionary study of the nightshades (Solanaceae): A dated 1000-tip tree. *B. M. C. Evol. Biol.* 13: 214. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2148-13-214>